

# internacional

internacional@jornaldocomercio.com.br

## Trump ameaça guerra 'maior do que nunca' contra o Irã

Segundo o presidente, Israel apoiaria uma nova ofensiva generalizada

/ ORIENTE MÉDIO

Com o agravamento da crise no Oriente Médio, o presidente Donald Trump voltou a escalar sua retórica em relação ao Irã. Nesta quinta-feira, ele disse que está "considerando um ataque maciço, maior do que nunca" contra a teocracia. O republicano não estabeleceu um prazo para a decisão. "Estou perto de tomar a decisão. Estamos prontos para isso", disse ele, ressaltando não haver nenhuma mobilização militar específica.

"Os iranianos ainda não sofreram dor suficiente", afirmou, dizendo que uma nova ação irá superar em intensidade as cinco semanas iniciais do conflito. Aquela foi a fase mais aguda da guerra, tendo deixado estimados 3.500 mortos na teocracia, inclusive seu líder supremo, aiatolá Ali Khamenei, e boa parte da elite política e militar do país.

Segundo Trump, Israel apoiaria uma nova ofensiva generalizada. "Eles se uniriam a nós em dois minutos, se eu pedisse", afirmou, dizendo entretanto que "nós não precisamos de ninguém" para agir. O republicano admite que, se o Estado judeu voltar a atacar o Irã, "haverá consequências".

A nova subida de tom visa forçar os iranianos, até aqui inflexíveis, a negociar uma nova trégua. A fase atual de ataques, definida pelo chanceler iraniano, Abbas Araghchi, como uma troca recíproca "olho por olho", começou há



SAUL LOEB/AFP/IC

Subida de tom de Trump é para iranianos voltarem a negociar

duas semanas.

No dia 8, Trump disse que o cessar-fogo de 60 dias assinado com o Irã em 17 de junho estava cancelado após a teocracia buscar asseverar o controle sobre o estratégico Estreito de Ormuz ao atacar petroleiros que passavam pela região.

O memorando da trégua abriu a possibilidade para que Teerã cobrasse pedágio pelo trânsito na via, que escoava 20% do óleo e do gás natural do planeta antes da guerra. Trump talvez tenha achado que os iranianos não iriam em frente ao tentar se posicionar militarmente durante as negociações, mas se o fez, errou.

Findo a trégua, as trocas de fogo são diárias, e os EUA estabeleceram um bloqueio naval a portos da teocracia. Um novo elemento surgiu na semana passada, quando os rebeldes houthis do Iêmen, aliados do

Irã, responderam ao bloqueio de seu principal aeroporto por forças apoiadas pela Arábia Saudita.

Atacaram a monarquia vizinha e, na segunda, decretaram um bloqueio aos portos sauditas no mar Vermelho, que vinham sendo usados para exportar a produção de petróleo do reino que ficou retida devido à crise em Ormuz, no outro lado da península Arábica.

Nesta quarta, os houthis foram às vias de fato, atingindo dois petroleiros com óleo saudita. Os ataques aumentaram ainda mais a tensão no mercado global de petróleo, que viu o barril de referência de contratos futuros ultrapassar os US\$ 100 nesta quinta. Antes da guerra, o preço flutuava em torno dos US\$ 60, chegando a um pico de quase US\$ 120 no auge dos combates. O cessar-fogo havia derrubado o preço a quase US\$ 70.

## Milei surfa onda 'anti-Argentina' da Copa e acusa oposição por ataques

/ ARGENTINA

"Você tem inimigos? Ótimo. Isso significa que você defendeu algo em algum momento da sua vida", escreveu o presidente argentino Javier Milei nesta quarta-feira (22), atribuindo a frase erroneamente ao ex-premiê britânico Winston Churchill, de quem é admirador. Milei se referia à recente onda "anti-Argentina" que surgiu nas redes sociais durante a Copa do Mundo, um fenômeno que ele diz ter sido alimentado pela oposição kirchnerista contra ele.

O libertário corrigiu a citação na mesma postagem, dizendo que seguidores lhe advertiram que a fala possivelmente veio de uma obra do escritor francês Victor Hugo. O presidente dedicou os últimos dias e compartilhar postagens sobre os ataques à seleção argentina. Membros do governo, deputados de seu partido e pesquisadores de think tanks libertários já estavam apontando o kirchnerismo como o causador do que chamaram de "batalha cultural" contra o governo libertário.

Durante a Copa do Mundo, afloraram as acusações de racismo por parte da torcida argentina, de omissão por parte dos jogadores aos casos - especialmente o craque Lionel Messi - e um suposto favoritismo da Fifa e dos árbitros do torneio à Alviceleste. Torcedores contra a Argentina basearam-se em episódios específicos para estereotipar uma nação inteira.

As postagens foram amplificadas por endosso de celebridades como o ator Samuel L. Jackson - que orientou pessoas negras a não torcerem pelo "país racista" - a atriz pornô e influenciadora Mia

Khalifa e a cantora Rosalía, que pediu desculpas.

Outra postagem compartilhada pelo presidente sugere que o país está vivendo "uma guerra híbrida" alimentada pelo Irã. Ele também retuitou vídeos de influenciadores apontando uma suposta campanha orquestrada nas redes, por meio de contas falsas e financiadas por centenas de milhares de dólares para prejudicar o governo.

Uma pesquisa da consultoria Ad Hoc publicada pelo jornal argentino Clarín, identificou as postagens contra a Argentina em quatro narrativas: a caracterização de "país racista", a proximidade diplomática com Israel, uma "Argen-Fifa" para acusar fraude e "uma campanha anti-Argentina que o governo supostamente estaria tentando consolidar". Nas redes, há quem alimente a ideia de que parte das postagens partiram de contas que apoiam a própria Casa Rosada, mas não há provas disso.

Os principais nomes da oposição, no entanto, fizeram postagens limitadas após a final da Copa do Mundo, a maioria agradecendo à seleção alviceleste. Cristina Kirchner, líder do kirchnerismo que se encontra em prisão domiciliar, faz raras postagens. Axel Kicillof, governador da província de Buenos Aires, parabenizou a seleção pelo resultado, assim como Wado de Pedro.

A Argentina passará por eleições presidenciais em outubro do próximo ano, quando Milei deve tentar a reeleição. A oposição, contudo, ainda não dá indícios de quem deve apontar como seu candidato. Um dos nomes mais cotados é de Kicillof.

## Caça Sukhoi Su-57, mais avançado da Rússia, cai pela primeira vez

/ RÚSSIA

Um caça de quinta geração Sukhoi Su-57, o mais avançado da Rússia, caiu nesta quinta-feira nos arredores de Moscou. É o primeiro incidente do tipo com o modelo, operacional na Força Aérea de Vladimir Putin desde 2020.

Os detalhes do incidente ainda são obscuros, com o Ministério da Defesa russo apenas confirmando que houve uma queda durante uma missão de treinamento perto de Odintsovo, cerca de 25 km a oeste de Moscou, onde o presidente passa a maior parte de seu tempo numa residência oficial. O piloto conseguiu se ejetar.

Segundo duas pessoas com conhecimento do assunto, o avião era mesmo um Su-57 que sofreu falha nos seus dois motores, algo bastante raro e sério. A versão foi corroborada pelo perfil do Telegram Fighter-bomber, ligado aos militares.

Já a imprensa ucraniana passou a veicular uma versão, levantada inicialmente pelo site InformNapalm, de que hackers do país haviam conseguido penetrar no sistema de defesa antiaérea da região e os fizeram confundir o caça com um drone inimigo.

Como a residência de Novo-Ogariovo, que funciona como QG pessoal de Putin, fica na área, há diversas baterias antiaéreas operan-

do por lá, o que ajuda a alimentar a especulação. Ela foi negada pelas pessoas ouvidas pela reportagem.

Do ponto de vista simbólico, é um baque para a Rússia. O Su-57 é o modelo mais moderno do país, inserido na categoria de quinta geração por incorporar elementos como furtividade ao radar - menor, segundo especialistas, do que a dos rivais americanos F-22 e F-35.

O caça teve um desenvolvimento atrapalhado. Demorou dez anos entre o voo inaugural e a entrada em serviço. Segundo o referencial Instituto Internacional de Estudos Estratégicos, de Londres, 22 dos 76 encomendados por Moscou estavam voando no fim de 2025.

Comparativamente no campo dos aviões de quinta geração, os EUA já perderam 14 F-35, cuja frota hoje é de 723 aparelhos. Já o F-22 registrou 6 perdas totais - hoje há 185 desses caças em operação.

No ano passado, ganhou seu primeiro cliente de exportação com a compra de 14 aviões pela Argélia, que já recebeu ao menos 2 deles e é o primeiro país africano com caças de quinta geração.

Neste contrato, cada avião custou R\$ 713 milhões, mas esses valores incluem diversos itens, como equipamento de apoio e armas. Na Rússia, descontando o desenvolvimento do caça, o valor tende a ser menor.

As boas notícias para a fabricante russa haviam continuado neste ano, com o voo do primeiro protótipo de dois lugares, visando conquistar o mercado da Índia. Nova Déli era parceira inicial no projeto do Su-57 justamente de olho na versão biposta, mas abandonou o programa. Agora, estuda comprar o modelo.

O Su-57 já viu combate, sendo empregado de forma limitada na Ucrânia, usualmente para ataques a longa distância a partir do espaço aéreo russo. Essa tática, que visa evitar o risco de ser atingido por sistemas antiaéreos como o Patriot americano, é comum, mas nem sempre funciona.